

A PROBLEMÁTICA DO HOMEM PARA A NÃO PROCURA DO SERVIÇO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Janilson Ferreira Alexandre¹, Gildo Lopes de Oliveira Junior¹, Sayonara França Durval¹, Tatiane Muniz da Silva¹,
Dulcilene Joaquina da Conceição Cardoso¹, Júlio Cesar Vila Nova²

janilsonalexandre@yahoo.com.br

RESUMO:

Introdução: A atenção primária deveria ser a porta de entrada de todos os cidadãos brasileiros no Sistema Único de Saúde (SUS). Mas para muitos homens a realidade é bem diferente. O Ministério da Saúde visando o autocuidado e querendo estimular a participação do homem na atenção primária, instituiu no âmbito do SUS através da portaria N° 1944, de 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH). **Objetivo:** Descrever as principais causas que levam os homens a não procurarem o serviço público de saúde da atenção primária. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, a partir da questão norteadora Quais os problemas que levam o homem a não procurar o serviço público de saúde da atenção primária. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados BVS, Bireme, Scielo, Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde e Portal da Saúde. Foram selecionados artigos - apenas publicações nacionais (n=10). Utilizaram-se descritores booleanos “saúde do homem” AND “serviços de saúde” AND “atenção primária à saúde”. **Resultados:** Segundo os artigos analisados foram encontradas as seguintes variáveis: culturais (70%), horários flexíveis (50%), invulneráveis, medo do diagnóstico e falta de informação (30%), fragilidade, dificuldade de acesso ao serviço e capacitação profissional (20%), preconceito, dificuldade em verbalizar e exposição (10%) apresentam-se como maiores entraves à procura pelos serviços de saúde no público masculino (de 25 a 59 anos). **Discussão:** Com base nas literaturas revistas, foram identificados que: os homens ainda estão muito distantes da atenção primária mesmo com a instituição de uma portaria a favor deles no âmbito do SUS. Tanto a União, os Estados e os Municípios são responsáveis pelo não cumprimento da PNAISH. Na prática, é possível analisar que o objetivo de facilitar o acesso desse homem à atenção primária ainda está longe de acontecer. **Conclusão:** A ideia do homem forte, viril e invulnerável são fatores que influenciam muito para a não procura pelo serviço de saúde. Para muitos isso seria sinal de fraqueza, colocando em risco sua masculinidade e assumindo uma postura de que a doença é sinal de fragilidade. Muitos homens nem tem conhecimento de seus direitos. Uma população bem informada é uma população bem assistida.

DESCRITORES: Saúde do homem; Atenção primária a saúde; Serviços de saúde.

¹Acadêmico de Enfermagem do 9º período Uninassau. Recife – PE

²Docente Uninassau. Recife – PE